

Os novos ambientes comunicacionais

José Eugenio de O. Menezes*

PUNTEL, Joana T. **Comunicação: diálogo dos saberes na cultura midiática**. São Paulo: Paulinas/Seprac, 2010. 264 p.



Nesta obra, Joana Puntel investiga criticamente a convivência das instituições religiosas com a “cultura midiática”. Questiona o uso instrumental dos meios para repetição de mensagens redundantes e compreende a comunicação como diálogo dos cidadãos e das instituições religiosas mediados pelas práticas cotidianas, produções simbólicas e tecnologias.

A autora é graduada em jornalismo pela Faculdade Cásper Libero, mestre em Comunicação Social pela Umesp - Universidade Metodista de São Paulo, doutora em Comunicação pela *Simon Fraser University* de Vancouver (Canadá), doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo e pós-doutora pela *The London School of Economics and Political Science* de Londres. A jornalista e pesquisadora Joana Puntel, religiosa da congregação das Irmãs Paulinas, é orientadora pedagógica do SEPAC, docente da Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação e membro da Equipe de Reflexão sobre Comunicação da CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Participa de oficinas da denominada pastoral da comunicação em comunidades populares do interior do Brasil e de eventos acadêmicos como os promovidos pela Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – ou pela Eclesiocom, uma rede do campo acadêmico de pesquisa sobre as interfaces entre Comunicação e

* Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo. Docente do Mestrado da Fundação Cásper Líbero. São Paulo-SP, Brasil. E-mail: jeomenezes@casperlibero.edu.br

Religião da Cátedra Unesco/Metodista de Comunicação para o Desenvolvimento Regional.

Na primeira parte do livro a autora mostra, através do estudo dos documentos oficiais da Igreja Católica, as transformações da concepção de comunicação, desde a época em que a instituição combatia os filmes considerados imorais até o momento no qual, com João Paulo II, constatou as potencialidades dos novos ambientes comunicacionais; o contexto no qual as mensagens da tradição cristã estão presentes em uma “nova cultura” criada pelas “modernas comunicações”. Uma cultura que nasce, conforme reflexão de João Paulo II, “menos dos conteúdos do que do próprio fato de existirem novos modos de comunicar com novas linguagens, novas técnicas, novas atitudes psicológicas”. Assim, Joana Puntel destaca diferentes formas como os meios de comunicação foram tratados por setores da Igreja: a rejeição ou desprezo pelos meios, o uso dos mesmos para divulgação exhaustiva de mensagens e, a atual perspectiva de se compreender a cultura e a linguagem dos *media*. A conexão mundial dos computadores também passa a ser considerada ambiente para a experiência de diálogo com o mundo contemporâneo, um espaço de discussão no qual os cristãos participam “na busca comum da solução dos problemas mais urgentes da humanidade”.

Na segunda parte do livro Puntel investiga a constante atualização do pensamento a respeito da comunicação nas mensagens anuais que, desde 1967, os papas enviam às comunidades cristãs por ocasião do Dia Mundial das Comunicações Sociais. Destaca, na mensagem que Bento XVI apresentou em 2010, o incentivo para que os cristãos estejam presentes, com sólida formação cultural e postura dialógica, na nova ambiência dos meios digitais onde homens e mulheres experimentam que “somos todos parte uns dos outros”.

Novos paradigmas e reflexões sobre comunicação constituem o objeto de estudo da terceira parte do livro. A autora, com larga experiência de pesquisa em Ciências da Comunicação, dialoga com interlocutores que a ajudam a apurar o instrumental teórico para compreensão das transformações no universo da comunicação, desde as relações interpessoais às mediadas por tecnologias de massa e, atualmente, por tecnologias digitais que ampliam a cultura de

rede. Utiliza um conjunto de chaves de leitura como as mediações da vida cotidiana que envolvem as relações dos cidadãos com os meios conforme investiga Jesús Martín-Barbero; a midiaticização ou organização dos eventos sociais segundo o olhar midiático na perspectiva de José Luiz Braga; a relação entre novos meios de comunicação e novas formas de agir e interagir dos indivíduos segundo os estudos de John B. Tompson; o novo habitat ou atmosfera afetiva em que se movimentam as formações sociais atravessadas pelas tecnologias de interação na perspectiva de Muniz Sodré; e a nova ambiência social estudada por Pedro Gilberto Gomes.

Na quarta parte, a partir de sua experiência na formação na e para a Comunicação desenvolvida no SEPAC, a autora enfatiza a importância da formação dos comunicadores. O SEPAC – Serviço à Pastoral da Comunicação - é um centro de formação que as Irmãs Paulinas mantêm desde 1982, com os objetivos de “refletir sobre os processos comunicacionais e formar agentes sociais e pastorais na área da comunicação e cultura”.

Na quinta parte Puntel reúne reflexões sobre fatos conexos com a comunicação, destacando as relações entre educação e comunicação; a experiência da mulher como essência da vida e da comunicação; a experiência de Paulo, um comunicador dos primeiros tempos do cristianismo que, segundo a autora, inspira o atual diálogo dos cristãos com diferentes culturas.

Um “novo olhar” dentro de “novos olhares” é o título da sexta e última parte do livro. A autora reproduz uma entrevista que concedeu à revista *Novos Olhares*, publicação da Universidade de São Paulo editada pelo sociólogo Mauro Wilton de Souza. A sexta parte do livro ainda inclui um texto que a autora redigiu em Bombaim, na Índia, em 2005: *Utopias brasileiras: o legado institucional da UCBC*. O texto apresenta um breve histórico da União Cristã Brasileira de Comunicação Social, organização não-governamental que desde 1970 reúne protagonistas da Pastoral da Comunicação das Igrejas Cristãs. A autora, que muito contribuiu na gestação desta instituição, destaca a perspectiva do Projeto de Leitura Crítica da Comunicação – LCC – criado em 1979 com a participação de José Marques de Melo, Romeu Dale, Ismar de Oliveira Soares, Atílio Hartmann e José Manuel Morán, entre outros.

JOSÉ EUGENIO DE O. MENEZES

O livro mostra a tensão entre o discurso idealizado pelas lideranças e estudiosos da Igreja Católica e a prática concreta dos católicos no contexto dos meios e ambientes de comunicação. No momento em que alguns grupos de pesquisa das universidades se dedicam ao estudo das interfaces entre comunicação e religião, a obra torna-se um importante instrumento de trabalho, um elo do tecido que os estudiosos constroem para compreender a importância também das religiões e dos seus símbolos nas culturas contemporâneas. Como os “símbolos vivem mais que os homens”, como afirmou o teórico dos *media* alemão Harry Pross (1923-2010), estudos profundos como o ora realizado por Puntel subsidiam a prática do respeito pelos diversos universos simbólicos e o diálogo entre as culturas.